



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UniCEUB
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E SAÚDE/FACES
CURSO DE NUTRIÇÃO

ATIVIDADE DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL COM
PROFESSORAS DE JARDIM DE INFÂNCIA DO DF

Tânia Mara Beserra de Oliveira
Orientadora: Prof. MS. Maria Cláudia da Silva

Brasília, 2017

RESUMO

Introdução: A saúde, na idade pré-escolar refletirá definitivamente na adolescência e vida adulta. A escola aparece como espaço privilegiado para o desenvolvimento de ações de melhoria das condições de saúde e do estado nutricional das crianças. **Objetivo:** Realizar atividade de educação alimentar e nutricional com professoras de jardim de infância do DF. **Metodologia:** Constituiu em um estudo de intervenção do tipo antes e depois com 9 professoras e uma coordenadora, selecionadas por amostra não probalística por conveniência. A pesquisa foi um estudo de intervenção com abordagem qualitativa, baseada na metodologia do Arco de Maguerez. A avaliação das participantes foi realizada por meio de uma única questão logo após o término da atividade prática. **Resultados:** Dentre as dificuldades encontradas para o desenvolvimento de atividades de EAN na instituição, mesmo tendo estímulo da equipe e materiais didáticos, 90% não recebeu nenhuma capacitação nos últimos dois anos, 80% gostam de trabalhar receitas culinárias com as crianças, entretanto 50% sentem-se motivadas em relação às atividades de EAN. Todas as professoras percebem a interdisciplinaridade entre EAN e o currículo da educação infantil. Metodologias problematizadoras favorecem a construção de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionadas às práticas alimentares. **Conclusão:** O educador deve ser um facilitador, que saiba utilizar várias estratégias de ensino, contribuindo para a melhoria da alimentação das crianças. A atividade desenvolvida para tal, deve também possuir conhecimentos, habilidades e atitudes sobre promoção da alimentação saudável, procurando incorporá-los ao seu fazer pedagógico.

Palavras-chave: Professores. Educação alimentar e nutricional. Educação Infantil. Hábitos alimentares.

1.INTRODUÇÃO

A fase pré-escolar caracteriza-se por menor ritmo de crescimento. A redução da velocidade de ganho de peso e estatura, observada nesta fase de vida, condiciona uma redução do apetite. Os pré-escolares necessitam de menos energia por unidade de peso para cobrir seus requerimentos diários. A maturidade neurológica alcançada pela criança permite livre deambulação a fim de explorar o mundo que a rodeia, buscar alimento por si só e expressar aceitação e recusa pelos alimentos (ACCIOLY et al., 2009)

A saúde, na idade pré-escolar e escolar, se refletirá definitivamente na adolescência e vida adulta. Práticas alimentares caracterizadas por elevado teor de lipídios, sacarose e sódio e por reduzido consumo de cereais integrais, frutas e hortaliças associadas à inatividade física influenciam parte considerável de crianças. Este estilo de vida reflete os hábitos familiares e pode ser influenciado pelo ambiente escolar no qual a criança está inserida. Condutas inadequadas quanto as práticas alimentares ou deficiências nutricionais podem elevar as taxas de morbimortalidade infantil já que têm implicações diretas e imediatas na saúde da criança, assim como consequências futuras, favorecendo o incremento de doenças crônicas não transmissíveis (BRASIL, 2010; RINALDI, 2008).

A escola é o segundo lugar de maior convívio das crianças. A escola aparece como espaço privilegiado para o desenvolvimento de ações de melhoria das condições de saúde e do estado nutricional das crianças. É importante destacar que as relações educativas, na instituição de Educação Infantil são perpassadas pela função indissociável do cuidar/educar, tendo em vista os direitos e as necessidades próprios das crianças no que se refere à alimentação, à saúde, à higiene, à proteção e ao acesso ao conhecimento sistematizado. (BRASIL, 2006; RAMOS, STEIM, 2000).

A Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN) insere-se na perspectiva do Direito Humano à Alimentação Adequada e que entre suas diretrizes destacam-se a promoção da alimentação saudável, no contexto de modos de vida saudáveis e o monitoramento da situação alimentar e nutricional da população brasileira. (BRASIL, 2012) A merenda escolar é de extrema importância para atender os requisitos nutricionais das crianças em fase escolar, porém, muitas não consomem a merenda oferecida pela escola, mas sim lanche levado de casa (REIS et al., 2011).

O Marco de Referência em Educação Alimentar e Nutricional, conceitua Educação Alimentar e Nutricional para políticas públicas, como campo de conhecimento e de prática contínua e permanente, transdisciplinar, intersetorial e multiprofissional que visa promover a

prática autônoma e voluntária de hábitos alimentares saudáveis. A prática da EAN deve fazer uso de abordagens e recursos educacionais problematizadores e ativos que favoreçam o diálogo junto a indivíduos e grupos populacionais, considerando todas as fases do curso da vida, etapas do sistema alimentar e as interações e significados que compõem o comportamento alimentar (BRASIL, 2012).

Para alcançar uma alimentação saudável no ambiente escolar, várias ações devem ser implementadas, como sensibilizar e capacitar os profissionais envolvidos com alimentação na escola para produzir e oferecer alimentos mais saudáveis; desenvolver estratégias de informação às famílias, enfatizando sua corresponsabilidade e a importância de sua participação neste processo; restringir a oferta e a venda de alimentos com alto teor de gordura, açúcar livre e sal e desenvolver opções de alimentos e refeições saudáveis na escola; aumentar a oferta e promover o consumo de frutas, legumes e verduras; incorporar o tema alimentação saudável no projeto político pedagógico da escola, perpassando todas as áreas de estudo e propiciando experiências no cotidiano das atividades escolares (BRASIL, 2006 b).

De acordo com Veiga (2007), todo projeto político-pedagógico deve ser construído e vivenciado em todos os momentos, por todos os envolvidos com o processo educativo da escola, buscando organizar o trabalho pedagógico da escola na sua globalidade. Então, no momento da alimentação, deve ser estudado como a educação alimentar e nutricional será trabalhada, pois deve seguir as necessidades de cada população. Além disso, é preciso tempo para acompanhar e avaliar a ação do mesmo.

A especificidade da Educação Infantil gira hoje fundamentalmente em torno de dois eixos: o binômio cuidar-educar e a perspectiva antiescolar, elementos fundantes da chamada pedagogia da infância (ou pedagogia da Educação Infantil). Entende-se, nessa perspectiva, que a especificidade da educação da criança pequena implica a negação e o rompimento dos laços com o modelo escolar de atendimento educacional. Entende-se ainda que o ensino não deve fazer parte do atendimento ofertado à criança até os 6 anos. Para essa perspectiva teórica, a Educação Infantil “faz parte da educação básica, mas não tem como objetivo o ensino e, sim, a educação das crianças pequenas” (CERISARA, 2004).

Assim, o educador deve ser um facilitador, que saiba utilizar várias estratégias de ensino, contribuindo para a melhoria da alimentação das crianças. Para tal, deve também possuir conhecimentos e habilidades sobre promoção da alimentação saudável, procurando incorporá-los ao seu fazer pedagógico. Esses conhecimentos devem ser construídos de forma transversal

no ambiente escolar, garantindo a sustentabilidade das ações dentro e fora de sala de aula (DAVANÇO; TADDEI, 2004; SCHIMTZ, 2008).

O perfil do profissional atuante na educação infantil descrito em BRASIL (1998), o trabalho direto com crianças pequenas exige que o professor tenha uma competência polivalente. Ser polivalente significa que ao professor sabe trabalhar com conteúdos de naturezas diversas que abrangem desde cuidados básicos essenciais até conhecimentos específicos provenientes das diversas áreas do conhecimento. Este caráter polivalente demanda, por sua vez, uma formação bastante ampla do profissional que deve tornar-se, ele também, um aprendiz, refletindo constantemente sobre sua prática, debatendo com seus pares, dialogando com as famílias e a comunidade e buscando informações necessárias para o trabalho que desenvolve. São instrumentos essenciais para a reflexão sobre a prática direta com as crianças a observação, o registro, o planejamento e a avaliação.

Assim, o educador que atua junto à criança de 0 a 6 anos não pode ser definido como alguém que apenas estimula e acompanha o desenvolvimento infantil. Trata-se daquele que dirige o processo educativo, transmite à criança os resultados do desenvolvimento histórico, explicita os traços da atividade humana cristalizada nos objetos da cultura e organiza a atividade da criança, promovendo, assim, seu desenvolvimento psíquico (PASQUALINI, 2006).

O presente trabalho pretende realizar atividade de Educação Alimentar e Nutricional com professoras de jardim de infância do DF.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo primário

Realizar atividade de educação alimentar e nutricional com professoras de jardim de infância do DF.

2.2 Objetivos secundários

- Observar a realidade da instituição em relação a EAN.
- Identificar prioridades de ações no desenvolvimento das atividades de EAN.
- Planejar e executar atividade com as professoras com base nas respostas dos questionários.
- Avaliar a prática realizada com a equipe de professores da instituição de ensino.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 Sujeitos da Pesquisa

Os sujeitos da pesquisa foram 13 educadores de uma escola de educação infantil da rede pública do Distrito Federal.

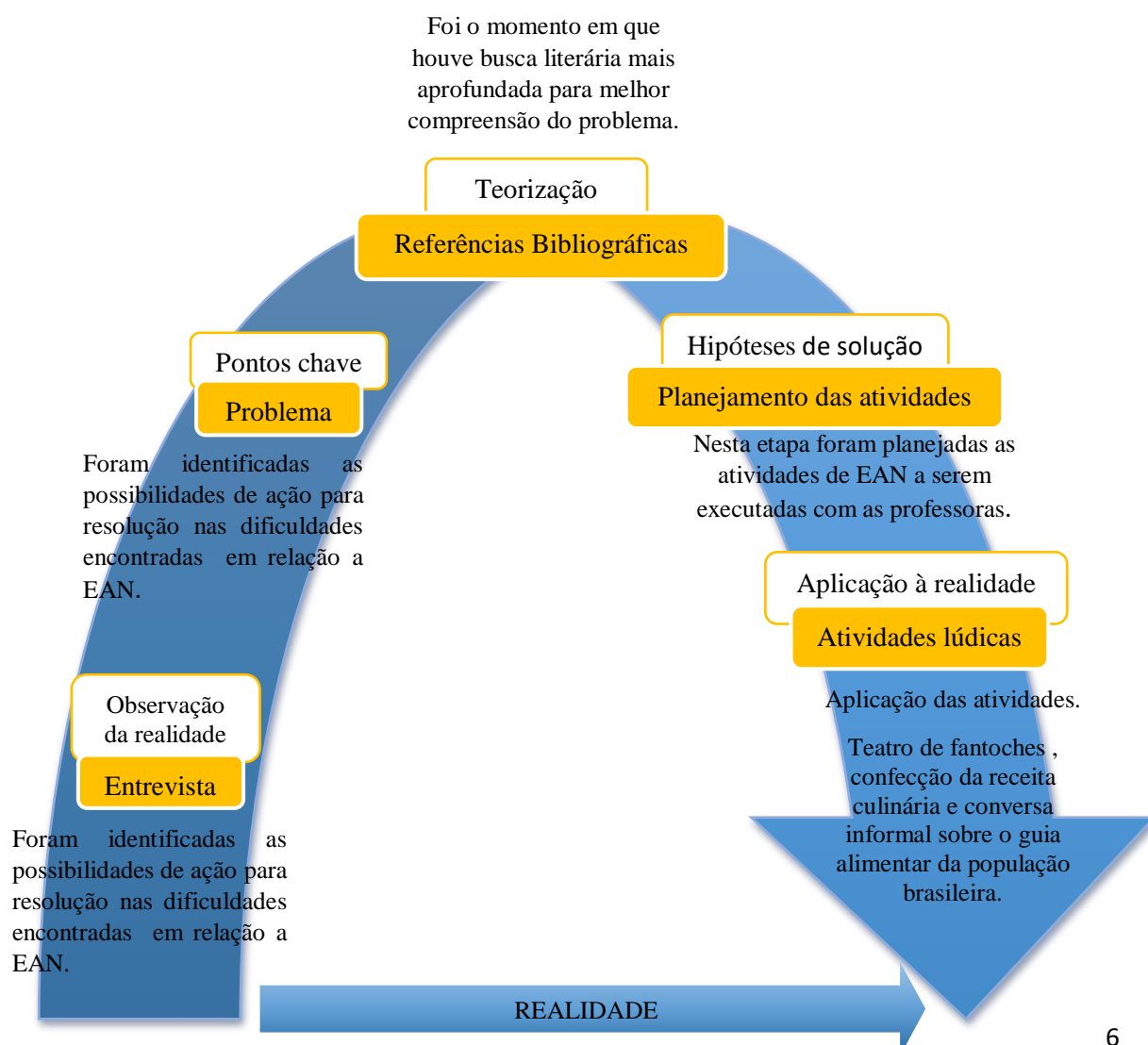
3.2 Desenho do estudo

Tratou-se de um estudo de intervenção com abordagem qualitativa, do tipo antes e depois.

3.3 Metodologia

A instituição de ensino onde foi realizada a atividade possui 13 educadores, sendo 12 professoras, 1 coordenadora pedagógica. Todas foram convidadas a participar da pesquisa.

Para a realização deste estudo foi utilizada a metodologia do Arco de Maguerez:



(COLOMBO; BETEL, 2007; PRADO et al., 2012).

Ao final da atividade realizou-se uma avaliação na qual as professoras responderam se a atividade influenciou em suas práxis (APÊNDICE D).

A pesquisa foi realizada no período de setembro e outubro de 2017.

3.4 Análise de dados

Os dados foram analisados de forma qualitativa, observação das respostas sociocultural em relação a realização das atividades de Educação Alimentar e Nutricional.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa 9 professoras e uma coordenadora da educação infantil de uma instituição pública do DF, das 13 educadoras convidadas. A amostra foi composta por mulheres com faixa etária média 30 anos e 100% (n=10) possuíam ensino superior, dessas 50% (n=5) especialização e 10% (n=1) mestrado de acordo com a figura 1.

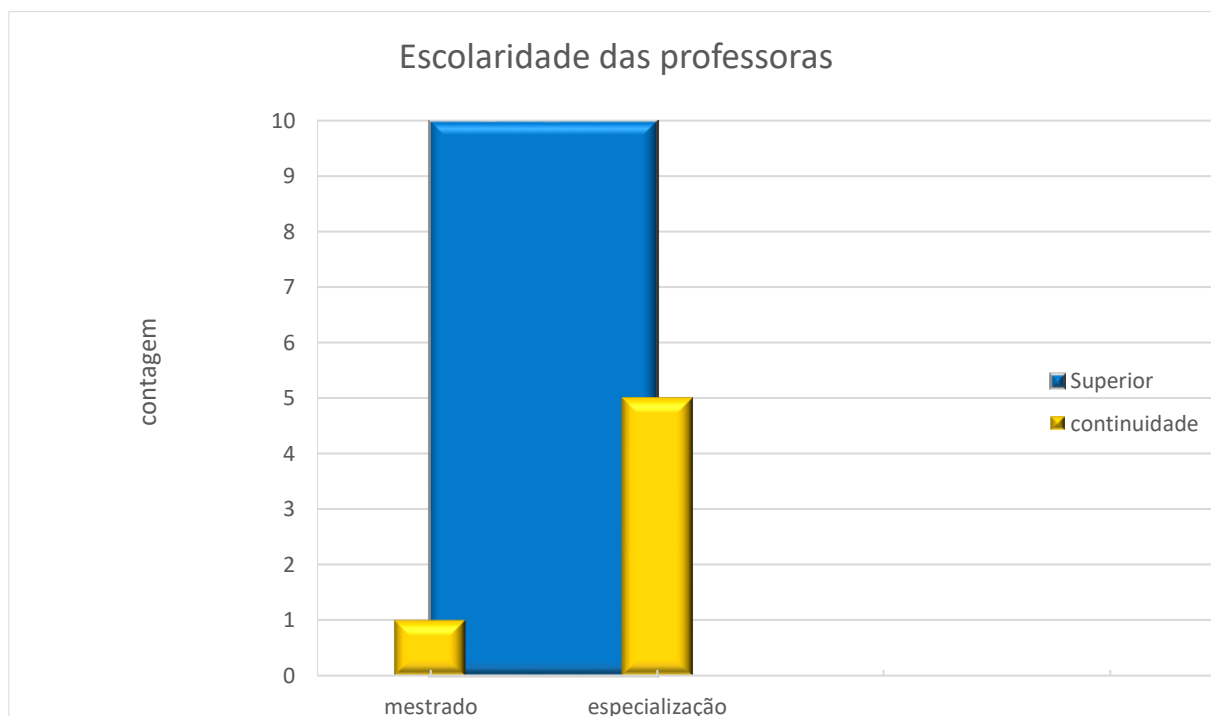


Figura 01 - Gráfico apresentando a escolaridade das professoras de uma escola pública de infantil de Brasília – DF.

Segundo uma pesquisa realizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2003), nos últimos anos, ocorreu uma grande melhora na formação dos profissionais que trabalham com a Educação Infantil. Houve redução no número de professores leigos atuando na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, assim como, um aumento significativo no percentual de docentes da Educação Básica com formação de nível superior.

Em relação a capacitação para a aplicação de EAN, conforme tabela 1, 90% das professoras não participaram de curso sobre alimentação e nutrição nos últimos 2 anos, 70% nunca receberam orientação de nutricionista. Todas (100%), alegam dispor de tempo suficiente para atividades de EAN, assim como, são estimuladas pela coordenação/ professoras da unidade escolar e têm acesso a materiais didáticos para o desenvolvimento das atividades de EAN.

Tabela 01 – Capacitação e condições de aplicação da EAN em uma escola pública de ensino básico de Brasília –DF

Questão	Sim		Não	
	n	%	n	%
Participou de algum curso sobre alimentação e nutrição nos últimos 2 anos?	1	10	9	90
Você já recebeu orientação, de nutricionista, para a realização de atividades de educação alimentar e nutrição na escola?	3	30	7	70
A equipe da unidade escolar dispõe regularmente de tempo suficiente para a realização de atividades de educação alimentação e nutrição, quinzenalmente?	10	100	0	0
Você costuma ser estimulada pela coordenação/estimular os professores a desenvolver atividades de EAN?	10	100	0	0
A instituição disponibiliza material de papelaria para desenvolver atividades de EAN?	10	100	0	0
A unidade de ensino dispõe de material informativo de apoio para a realização de atividades de alimentação e nutrição? (ex.: folder, painéis, cartilhas, etc. – anexar, se possível)	10	100	0	0
Você realiza atividades educativas de alimentação?	10	100	0	0
Sente segurança ao realizar atividade de educação alimentar e nutricional?	2	20	8	80

Holland (1999), cita que desde a década de 1990, sugeriu em seu trabalho que os profissionais que trabalham nesta área deveriam ser capacitados para exercer a função pedagógica de educação nos horários das refeições e, ainda, que todos os funcionários deveriam ser conscientes de seu papel de educador, especialmente, nos horários das refeições.

Entretanto, como foi verificado na Tabela 1, muitas participantes (70%) não receberam nenhum tipo de capacitação para realizar esse trabalho de educação alimentar nutricional junto às crianças, mesmo assim, utilizam dos próprios conhecimentos e habilidades em ações referentes a EAN.

Em relação ao conceito de EAN 90% (9) acertaram o conceito e apenas 1(10%) marcou outra opção como apresentado na tabela 02.

Tabela 02 – Conhecimento das professoras de ensino básico de uma escola pública do Distrito Federal sobre o conceito de EAN

Respostas	n	%
Levantamento de dados antropométricos da população para realização de controles estatísticos	0	0
É um campo de conhecimento e de prática contínua e permanente, transdisciplinar, intersetorial e multiprofissional que visa promover a prática autônoma e voluntária de hábitos alimentares saudáveis.	9	90

Continuação - tabela 2.		
	1	10
Observação, coleta e análise contínua de dados e informações que descrevam as condições alimentares e nutricionais da população.		
Vigilância da qualidade sanitária dos alimentos consumidos pela população.	0	0
Não sabe	0	0

A Educação Alimentar e nutricional é dirigida a indivíduos, grupos e comunidades e um dos objetivos é promover ações para uma alimentação adequada e saudável, com qualidade. O Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para políticas públicas complementa o conceito de EAN relacionando com ações que podem ser desenvolvidas nas escolas.

A EAN estabeleceu-se como um campo de prática profissional cujas ações podem e devem envolver nutricionistas e outros profissionais, permitindo, ainda, que estes tenham acesso a programas de formação continuada. Nesse contexto, destacam-se: a formulação e ampliação do acesso a métodos de ensino específicos para a formação em EAN; a ampliação e a valorização de atividades de integração teórico-práticas; a articulação do ensino de EAN com os campos de conhecimento em ciências humanas (Sociologia, Antropologia, Ética e Filosofia); a ampliação da utilização de referências teóricas da área de Pedagogia e Educação; e o investimento na educação permanente dos docentes responsáveis pela disciplina (CERVATO-MANCUSO et al., 2016).

O Currículo da Educação Infantil é composto por âmbito de experiência (Conhecimento de mundo e formação e social) e eixos de trabalho (Linguagem matemática, linguagem oral e escrita, natureza e sociedade, conhecimento de mundo, natureza e sociedade), tem-se em conta e respeita a criança como um ser social, integral e em desenvolvimento, exigindo posturas pedagógicas que não restrinjam suas oportunidades de descobertas. Sendo assim, na escola pesquisada o tema alimentação perpassa por todos eixos de trabalho. O tema alimentação é interdisciplinar, todas as professoras trabalham EAN do horário de entrada até a saída das crianças da escola. As mesmas acompanham as crianças inclusive no lanche estimulando as experimentações. Nesta faixa etária são funções indispensáveis e indissociáveis da escola: educar e cuidar.

Tabela 03 – Áreas de conhecimento que utilizaram a EAN de professoras de educação infantil de escola pública do Distrito Federal

âmbito de experiência	eixos de trabalho	n	%
Conhecimento de mundo	Linguagem Matemática	10	100
	Linguagem oral e escrita	10	100
	Natureza e sociedade	10	100
	Conhecimento de mundo	10	100
Formação pessoal e social	Identidade e autonomia	10	100

Segundo o Ministério da Saúde e da Educação, o conhecimento sobre a nutrição, por todos os profissionais que atuam no campo da alimentação infantil, parece ser essencial para a melhora do quadro do estado nutricional das crianças brasileiras, pois estes, além de contribuir na formação do hábito alimentar das crianças, podem auxiliar os pais na realização de tal tarefa. Por isso, a alimentação, no ambiente escolar deve ter função pedagógica e estar inserida no contexto curricular (BRASIL, 2006b).

A instituição desenvolve o projeto “Cozinha mágica” conforme descrito no projeto político pedagógico da escola. As atividades são executadas em uma cozinha experimental com sua ergonomia em função das crianças. Paralelamente há o projeto da horta no qual as crianças plantam as sementes e acompanham o crescimento das plantas, hortaliças que dão mais sabor às merendas.

A tabela 4 apresenta a disposição em trabalhar receitas culinárias com as crianças, 80% (n=8) afirmaram gostar muito de desenvolver essa atividade, 20% (n=2) desenvolvem a atividade, porém não gostam muito.

Tabela 04 - Professora da educação infantil de uma escola pública do Distrito Federal gosta de trabalhar receitas culinárias com crianças?

Respostas	n	%
Sim	8	80
Não muito	2	20
Não	0	0

O uso do gênero textual prescritivo em sala de aula, no caso, a receita culinária, é adequado para o ensino de conteúdos importantes não apenas de linguagem, mas também conteúdos relacionados com alimentação, hábitos alimentares, desenvolvimentos de habilidades de criação, etc. (BRASIL, 2009).

Em relação ao desenvolvimento de atividades de EAN com as crianças de educação infantil, metade das professoras 50% (n=5) sentem-se muito motivadas e 50% (n=5), a outra metade, com motivação média.

Tabela 05 - O nível de motivação ao desenvolver atividades de EAN de professoras de educação infantil de uma escola pública do Distrito Federal.

Respostas	n	
Pouco	0	0
Médio	5	50
Muito	5	50

Os saberes oriundos das experiências cotidianas de vida, de formação e de trabalho, constituem o alicerce da prática e da competência profissional e, por isso, estes saberes favorecem na relação entre o profissional responsável e a criança (TARDIF, 2002).

Segundo Doyle & Feldman (1997), a inserção social de atitudes é determinada pela eficácia do aprendizado e, além disto, quanto maior a proximidade entre o aprendiz e o professor, melhor será o resultado da intervenção. Nesse sentido, os resultados indicam que a ampliação do conhecimento e as atividades desenvolvidas em sala de aula têm o potencial de estimular a formação de hábitos alimentares saudáveis nos escolares.

Os docentes que têm mais de cinco anos de experiência de ensino e os que trabalham em equipe de ensino-aprendizagem têm maior confiança em sua capacidade para ensinar.

A motivação de professoras pode estar relacionada com a informação sobre o assunto, porém há um largo distanciamento entre a saúde e educação relacionado ao tema nutrição adequada e saudável.

Uma forma de contornar essas dificuldades poderia ser a realização, pelos nutricionistas, do matriciamento de outros profissionais envolvidos direta ou indiretamente no Programa (PNAE), como manipuladores de alimentos, professores, educadores físicos, técnicos administrativos e demais membros da comunidade escolar, como pais e alunos, de forma a compartilhar práticas e saberes em nutrição e saúde. Esta prática possibilita que os envolvidos incorporem em seu campo de conhecimento aspectos antes delegados a especialistas, ampliando sua capacidade de resolver problemas e identificando com mais sensibilidade e precisão os casos que necessitam de apoio especializado (BRASIL, 2009). Haja vista que o inciso I, do art.4º, da resolução CNF 465/2010 cita como atribuição do nutricionista vinculado a PAE (Plano de Alimentação Escolar) a atribuição complementar de coordenar, supervisionar e executar ações de educação permanente em alimentação e nutrição para a comunidade escolar.

4.1 Atividade de educação alimentar e nutricional desenvolvida com professoras de uma escola de educação infantil do DF. (APÊNDICE E)

O ideal é que as atividades de EAN sejam empregadas de forma articulada aos conteúdos das várias áreas de ensino, uma vez que o tema alimentação, dentro dos Parâmetros Curriculares Nacionais, é apontado como um tema transversal.

4.2 Avaliação da atividade de EAN com professoras da educação infantil de um jardim de infância do DF

Ao final da degustação foi perguntado por escrito às professoras se a atividade desenvolvida contribuiu para a prática das mesmas. Todas (100%) responderam que sim, que através daquela prática foi aberto um leque de ideias de estratégias para o desenvolvimento do trabalho com receitas na cozinha experimental.

De acordo com Schimtz (2008), a estratégia de promoção da alimentação saudável no ambiente escolar propiciou uma ampliação dos conhecimentos da maioria dos participantes, que demonstraram estar sensibilizados quanto ao seu papel de multiplicadores das informações obtidas. Para a implementação e sucesso da iniciativa, se fará necessário também o envolvimento dos demais setores do universo escolar, além da existência de ações específicas que possibilitem sustentabilidade à proposta.

Por seu lado, Holland (1999) também descreve, em seu trabalho, sobre a falta de capacitação dos funcionários em relação à alimentação das crianças. Foi observado, em um estudo sobre conhecimentos a respeito da Nutrição, que os professores, expostos a um programa de educação nutricional, além de adquirirem mais conhecimento, em relação à nutrição, tornaram-se mais conscientes do seu papel na formação de hábitos alimentares no ambiente escolar, ao término do programa (DAVANÇO, TADDEI e GAGLIANONE, 2004).

O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), regido pela Lei nº 11.947/2009/FNDE e Resolução nº 26/2013/FNDE, considera importantes ações educativas que perpassem pelo currículo escolar e que abordem o tema alimentação e nutrição. Incentiva, ainda, a inclusão da educação alimentar e nutricional no processo de ensino e aprendizagem, por meio de práticas saudáveis de vida e da segurança alimentar e nutricional.

5. CONCLUSÃO

O educador deve ser um facilitador, que saiba utilizar várias estratégias de ensino, contribuindo para a melhoria da alimentação das crianças. Para tal, deve também possuir conhecimentos e habilidades sobre promoção da alimentação saudável e adequada, procurando incorporá-los ao seu fazer pedagógico.

A estratégia utilizada com professoras da educação infantil para promoção de alimentação saudável e adequada apresentada nesta pesquisa propiciou a ampliação dos conhecimentos das participantes sobre atividades de EAN. Entretanto, é notória a necessidade de transpor barreiras existentes como dificuldades, falta de conhecimento do assunto e motivação. Para isso, são necessárias ações interdisciplinares e intersetoriais para superar a fragmentação de conhecimentos e práticas sobre alimentação saudável.

O grande desafio de uma educação alimentar nutricional efetiva, passa pela integração dos profissionais de saúde (nutricionista), com a escola, família e demais atores sociais envolvidos na formação de hábitos saudáveis na criança.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACCIOLY, E. et al. **Nutrição em obstetrícia e pediatria**. 2. ed. Rio de Janeiro, Ed. Cultura Médica/Guanabara Koogan, 2010. p.672.

BRASIL. Ministério da Saúde e Ministério da Educação. **Portaria Interministerial nº 1010, de 8 de maio de 2006**. Institui sobre as diretrizes para a promoção da alimentação saudável nas escolas de educação infantil, fundamental e nível médio das redes públicas e privadas em âmbito nacional. Brasília: Ministério da Saúde, 2006b.
http://www.ideiasnamesa.unb.br/files/marco_EAN_visualizacao.pdf. >. Acesso em: 10 abr. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à saúde. Departamento de Atenção Básica. **Cadernos de atenção básica. Saúde na escola**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. MEC/INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **ESTATÍSTICA DOS PROFESSORES NO BRASIL**. 2003.
<http://portal.inep.gov.br/documents/186968/484154/Estat%C3%ADsticas+dos+professores+no+Brasil/2cfab3f2-3221-4494-9f7e-63ae08c154e1?version=1.1>>. Acesso em 20 out 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Dez passos para uma alimentação saudável: guia alimentar para menores de dois anos: **um guia para o profissional da saúde na atenção básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à Saúde. Departamento de atenção Básica. **Política Nacional de Alimentação e Nutrição**/Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Básica à Saúde. Departamento de Atenção Básica - Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas**. Brasília, 2012.

BRASIL. **Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil**/Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica – Brasília. DF, 2006a.

Brasil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. disponível em http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_voll.pdf acesso em 08.12.2017.

CERISARA, A. B. Por uma pedagogia da educação infantil: desafios e perspectivas para as professoras. **Caderno Temático de Formação II – Educação Infantil: construindo a Pedagogia da Infância no município de São Paulo**. Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. São Paulo, SME DOT/ ATP/ DOT, 2004.

CERVATO-MANCUSO, A. M.; VINCHA, K. R. R.; SANTIAGO, D. A. Educação Alimentar e Nutricional como prática de intervenção: reflexão e possibilidades de fortalecimento. **Physis.**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 1, p. 225-249, Mar. 2016. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-

73312016000100225&lng=en&nrm=iso >. Acesso em: 23 nov. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312016000100013>

CFN – Conselho Federal de Nutricionistas. Resolução nº465/2010. **DOU**. de 25/08/2010, páginas 118 e 119, seção I. Dispõe sobre as atribuições do nutricionista, estabelece parâmetros numéricos mínimos de referência no âmbito do programa de alimentação escola (PAE) e dá outras providências. <http://www.cfn.org.br/novosite/arquivos/Resol-CFN-465-atribuicao-nutricionista-PAE.pdf> > Acesso em: 23 nov. 2017.

COLOMBO, A. A.; BERBEL, N. A. N. **A Metodologia da problematização com o Arco de Magueres e sua relação com os saberes de professores**. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v.28, n.2, p. 121-146, jul./dez. 2007.

DAVANÇO, G.M. et al. Conhecimentos, atitudes e práticas de professores de ciclo básico expostos e não expostos a curso de educação nutricional. **Rev Nutr.**, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 177-184, 2004.

DOYLE, E.I.; FELDMAN, R.H. Factors affecting nutrition behavior among middle-class adolescents in urban area of Northern region of Brazil. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v.31, p. 342-50, 1997.

HOLLAND, C. V. **A creche e seu papel na formação de práticas alimentares**. 1999. 73 f. Dissertação (Mestrado em Nutrição Humana Aplicada) – Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.

PASQUALINI, J. C. **Contribuições da psicologia histórico-cultural para a educação escolar da criança de 0 a 6 anos: desenvolvimento e ensino em Vygotsky, Leontiev e Elkonin**. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista (UNESP), campus Araraquara, 2006.

PRADO, M. L. do et al., Arco de Charles Magueres: Refletindo estratégias de metodologia ativa na formação de profissionais de saúde. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 172-177, jan./mar. 2012.

RAMOS, M.; STEIN L.M. Desenvolvimento do comportamento alimentar infantil. **J Pediatr**, Rio de Janeiro, v. 76, n. 3, p. 229-237, 2000.

REIS, C. E. G. et al. Políticas públicas de nutrição para o controle da obesidade infantil. **Rev. paul. pediatr.**, São Paulo, v. 29, n. 4, p. 625-633, Dec. 2011.

RINALDI, A. E. M. et al. Contribuições das práticas alimentares e inatividade física para o excesso de peso infantil. **Rev. paul. pediatr.**, São Paulo, v. 26, n. 3, p. 271- 277, Sept. 2008. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-05822008000300012&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 07 abr. 2017.

SCHMITZ, B. A. S. et al. A escola promovendo hábitos alimentares saudáveis: uma proposta metodológica de capacitação para educadores e donos de cantina escolar. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 2, p. 312-322, 2008. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2008001400016&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 07 abr. 2017.

VEIGA, I. P. A. **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva**. In: _____. (Org.). Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. 23. ed. Papirus: Campinas, 2007.

APÊNDICE A

Questionário

Idade: _____

Data da entrevista: ____/____/____

1) Qual sua escolaridade? _____

2) Se você tem nível superior, qual sua graduação? _____

3) Quando concluiu sua graduação?

Ano: _____ Instituição: _____

4) Em que ano você passou a exercer a função de professor(a)? Ano: _____

5) Você participou de algum curso sobre alimentação e nutrição nos últimos dois anos?

6) Na sua opinião, Educação Alimentar e Nutricional é:

1- Levantamento de dados antropométricos da população para realização de controles estatísticos

2 - é um campo de conhecimento e de prática contínua e permanente, transdisciplinar, intersetorial e multiprofissional que visa promover a prática autônoma e voluntária de hábitos alimentares saudáveis.

3- Observação, coleta e análise contínua de dados e informações que descrevam as condições alimentares e nutricionais da população.

4- Vigilância da qualidade sanitária dos alimentos consumidos pela população.

5- Não sabe

7) Você já recebeu orientação, de nutricionista, para a realização de atividades de educação alimentar e nutrição na escola?

1- Sim 2- Não

nº de vezes? _____ qual a duração? _____ foi útil? _____

o que foi mais proveitoso? _____

8) A equipe da unidade escolar dispõe regularmente de tempo suficiente para a realização de atividades de educação alimentar e nutricional, quinzenalmente?

9) Você costuma ser estimulada pela coordenação/estimular os professores a desenvolver atividades de EAN?

10) A instituição disponibiliza material de papelaria para desenvolver atividades de EAN?

11) A unidade de ensino dispõe de material informativo de apoio para a realização de atividades de alimentação e nutrição? (ex.: folder, painéis, cartilhas, etc. – anexar , se possível)

12) Você realiza atividades educativas de alimentação?

13) Em quais áreas do conhecimento?

14) Qual é a frequência?

15) Dê exemplos de atividades relacionadas as áreas do conhecimento:

16) Sente segurança ao realizar atividade de educação alimentar e nutricional? Justifique.

17) você gosta de trabalhar receitas com crianças?

Justifique

18) Qual é o seu nível de motivação ao desenvolver atividades de EAN?

POUCO MÉDIO MUITO

19) Quais são as dúvidas para trabalhar esse tema com as crianças?

APÊNDICE B

A atividade de EAN desenvolvida contribuiu de alguma maneira para sua prática de sala de aula?

SIM

NÃO

JUSTIFIQUE:

APÊNDICE C

Texto adaptado - Teatro de Fantoche

A História da Chapeuzinho Vermelho Saudável

NARRADOR: Era uma vez uma linda menina, que morava com sua mãe, numa bela casinha. Ela sempre usava uma capa com um chapeuzinho bem vermelho. Certo dia, sua mãe pediu para que ela levasse uma cestinha de frutas para sua vovó:

MÃE: – Chapeuzinho, evite a trilha do cerrado que é perigosa, vá pelo bosque e não fale com estranhos.

NARRADOR: Chapeuzinho adorava sua avó, e saiu em disparada, cantando de alegria. Queria fazer uma surpresa para ela. Decidiu caminhar e colher flores, e nesse meio tempo, beber bastante água para se hidratar. A menina estava distraída com as flores, quando deu de cara com o lobo mau. Ela não sabia que ele era o lobo malvado, mas não se assustou e nem sentiu medo.

LOBO MAU: – Bom dia, chapeuzinho Vermelho.

CHAPEUZINHO: – Bom dia.

LOBO MAU: – Aonde você está indo assim tão cedinho?

CHAPEUZINHO: – Vou visitar minha vovozinha, que está muito doente porque comeu muito doce.

NARRADOR: O lobo, como era muito esperto, disse a ela bem depressa:

LOBO MAU: – Por que não vai pela trilha do cerrado, que é bem mais perto?

NARRADOR: Ela ficou em dúvida porque não gostava de desobedecer sua mãe, mas resolveu seguir o conselho do lobo. Enquanto chapeuzinho seguia pelo caminho da trilha do cerrado, o lobo rapidamente seguiu pelo bosque, cantando e correndo. O lobo chegou na casa da vovozinha primeiro e bateu na porta:

VOVÓ: – Quem está aí? — Perguntou a velhinha.

NARRADOR: O lobo respondeu, disfarçando a voz:

CHAPEUZINHO: – Sou eu, Chapeuzinho Vermelho.

LOBO MAU: – Entre minha querida, a porta está aberta.

NARRADOR: O lobo, que era muito rápido, foi entrando e escondeu a vovozinha no armário. Depois vestiu as roupas dela, e ficou esperando por Chapeuzinho Vermelho. Chegando na casa da vovó, ela encontrou o lobo e perguntou:

CHAPEUZINHO: – Vovó! Por que suas orelhas estão tão grandes?

LOBO MAU: – É para te ouvir melhor.

CHAPEUZINHO: – Vovó! Para que esses olhos tão grandes?

LOBO MAU: – É para te ver melhor.

CHAPEUZINHO: – Credo vovó, por que a senhora está com essa boca tão grande?

LOBO MAU: – É para comer todas as suas frutas! — Respondeu o lobo.

NARRADOR: Dizendo isso, o lobo começou a correr atrás da Chapeuzinho. Por estar fraco, desnutrido, ele acabou tropeçando e caindo no chão. Nesse meio tempo, a menina se escondeu dentro de um baú. O lobo, muito cansado por não comer bastante fruta, resolveu dar uma cochilada na cama da vovó e começou a roncar. Um caçador que passava escutou:

CAÇADOR: – Que ronco esquisito!

NARRADOR: Ele entrou, e encontrou o lobo:

CAÇADOR: – Ah! É você que está aí seu malvado!

NARRADOR: Escutando isso, Chapeuzinho apareceu e contou toda a história para o caçador. O caçador resgatou a vovozinha do armário. As duas se abraçaram muito felizes.

NARRADOR: Chapeuzinho perguntou para o lobo:

CHAPEUZINHO: – Você aceita comer frutas?

NARRADOR: O lobo saciou sua fome, tomou água e foi embora. Em seguida o caçador se despediu, e as duas foram se sentar na varanda e saborear as frutas. Chapeuzinho prometeu nunca mais desobedecer a sua mãezinha.

APÊNDICE D

Receita da granola caseira

Ingredientes:

- 1 xícara de aveia em flocos grandes
- ½ xícara de oleaginosas picadas (castanha do Pará e amendoim)
- ½ xícara de grãos ou sementes (linhaça e gergelim)
- ½ xícara de frutas desidratadas (uva passa)
- 1 colher de sopa de mel
- 1 colher de café de canela em pó
- 1 pitada de sal
- 1 1/2 colher de sopa de óleo vegetal (azeite de oliva, óleo de coco)

Modo de preparo

- ☐ Em uma tigela, misture bem todos os ingredientes até que fiquem bem envolvidos com o mel e o óleo.
- ☐ Cubra uma assadeira não muito grande com papel manteiga ou alumínio e distribua uma camada uniforme da mistura da tigela.
- ☐ Leve ao forno pré-aquecido em 160- 180° C até que superfície fique mais dourada e a cozinha esteja perfumada.

APÊNDICE E

Planejamento da Atividade de EAN com professoras da educação infantil

OBJETIVOS

- Objetivo geral:

- Desenvolver uma atividade de Educação Alimentar e Nutricional com professoras de jardim de infância do DF.

- Objetivo Específicos:

- Interceder de forma positiva na prática de educação alimentar e nutricional do público-alvo.
- Apontar a importância do consumo da boa alimentação e hidratação para o público-alvo.
- Apresentar de maneira espontânea o guia alimentar da população brasileira.

- Metodologia

Como estratégia de motivação encenar um teatro de fantoches cujo tema é alimentação na história da Chapeuzinho Vermelho saudável (APÊNDICE B). Através da apresentação da história adaptada demonstrar a importância de uma alimentação saudável e uma boa hidratação. Após o teatro, o grupo de professoras preparará receita culinária da granola na cozinha experimental. Logo após a degustação será entregue uma fruta (banana) para cada participante que a consuma juntamente com a granola produzida neste encontro sobre educação alimentar e nutricional.

Conhecimento:

- A importância das atividades práticas de EAN;
- O papel da professora como influência na alimentação de seus alunos;
- A utilização do lúdico como ferramenta da EAN

Habilidade:

- Reconhecer a importância da alimentação saudável.
- Identificar os malefícios do consumo de alimentos processados e ultra processados.

- Compreender a necessidade de ser bem informada sobre alimentação saudável e adequada para transmitir conhecimentos aos alunos e familiares.

Atitudes:

- Modificar a postura em relação a alimentação saudável;
- Sentir segurança ao desenvolver atividade de EAN.
- Obter informações científicas sobre o tema;

Público-alvo: professoras da educação infantil de Jardim de Infância do DF.

Atividades: _A história do chapeuzinho vermelho saudável, confecção de receita culinária e degustação.

Material: Estrutura para teatro de fantoche, fantoches, receita culinária em cartaz. Ingredientes para o preparo da receita: aveia em flocos grande, uva passa, amendoim, linhaça, gergelim, castanha de caju, mel e azeite de oliva, sal, canela em pó. Forno elétrico pratos, talheres, tigela, papel alumínio.

Avaliação: Avaliação da intervenção será realizada por escrito logo após a degustação.

Durante a atividade as professoras foram muito participativas. Através de conversa espontânea, os assuntos abordados foram sobre a classificação dos alimentos de acordo com o Guia Alimentar para a população brasileira e a sua utilização como apoio na prática pedagógica e pessoal das professoras. Assim como, a leitura de rótulo durante as atividades de EAN.

1. fantoches



2. receita culinária - cartaz



RECEITA DA GRANOLA CASEIRA

Ingredientes:

- 1 xícara de aveia em flocos grandes
- ½ xícara de oleaginosas picadas (castanha do Pará e amendoim)
- ½ xícara de grãos ou sementes (linhaça e gergelim)
- ½ xícara de frutas desidratadas (uva passa)
- 1 colher de sopa de mel
- 1 colher de café de canela em pó
- 1 pitada de sal
- 1 1/2 colher de sopa de óleo vegetal (azeite de oliva)

Modo de preparo

Em uma tigela, misture bem todos os ingredientes até que fiquem bem envolvidos com o mel e o óleo.
Cubra uma assadeira não muito grande com papel manteiga ou alumínio e distribua uma camada uniforme da mistura da tigela.
Leve ao forno preaquecido em 160- 180° C até que superfície fique mais dourada e a cozinha esteja perfumada.

3. granola



4 e 5. lembrancinha entregue para as professoras ao término do encontro



FOTOS: 1. História da Chapeuzinho vermelho contada através de teatro com fantoches. 2. Receita culinária feita durante a atividade. 3. Granola. 4 e 5. Lembrancinha entregue para as professoras ao término do encontro.